



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

O IMPACTO DO *BULLYING* NA FLEXIBILIDADE COGNITIVA DE CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS

Cellina Josiukas¹
Dr. Leandro Jorge Duclos da Costa²
Ma. Larissa de Oliveira e Ferreira³

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: *Bullying*. Flexibilidade Cognitiva, Violência..

Introdução

O Ministério da Saúde (2008) afirma que todas as situações que envolvem declaração de falta de interesse, culpa, falta de elogio, desencorajamento, humilhação, crítica, indução a descrença de si mesmo, recusa de afeto, desmerecimento, agressão verbal, insulto por meio de brincadeiras hostis e responsabilização excessiva dirigida a outro é considerada violência.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a violência em três tipos: interpessoal, autoinflingida e violência coletiva. Dentre a violência coletiva existe a violência entre pares que pode iniciar com uma brincadeira, que aparentemente não contem maldade, evoluindo para um comportamento violento sistemático e corriqueiro, trazendo consequências para as duas partes. A violência entre pares é caracterizada por uma sistematização de agressão, no início são dois indivíduos, um agressor e uma vítima, posteriormente passam a ser três, em sua maioria, agressor, vítima e expectador (WENDT e LISBOA, 2013).

Segundo Olweus (1993) o comportamento agressivo que ocorre entre pares é uma subcategoria do *bullying*. O *bullying* caracteriza-se como a realização de violência psicológica e física que ocorre de forma intencional e repetitivamente contra uma mesma pessoa, que pode acontecer em contextos diversos de interação social, sobretudo no ambiente escolar.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) realizou uma pesquisa no Rio de Janeiro com 5.428 crianças sendo a idade média de 13,47 anos. A pesquisa buscava identificar alta prevalência do *bullying* e os resultados apontaram

¹ Faculdade Estácio de Sá; Iniciação Científica – E-mail: cjosiukas@gmail.com.

² Faculdade Estácio de Sá; Universidade Estadual de Goiás

³ Faculdade Estácio de Sá

que 16,9% identificaram-se como vítimas, 19,9% como vítimas/agressores, 12,7% como agressores e 57,7% como testemunhas do *bullying* (LOPES, 2005).

O tema violência possui múltiplas ramificações, neste estudo delimitaremos o tema voltado para o impacto da violência sobre o desempenho cognitivo e rendimento escolar. Portanto o objetivo desse estudo é identificar, a partir de uma revisão de literatura, em que medida os processos de violência impactam nas funções executivas, especificamente no componente da flexibilidade cognitiva.

De acordo com Lezak (2004) as funções executivas podem ser conceituadas como um conjunto de capacidades cognitivas direcionadas à resolução de problemas, atenção, criatividade, organização de metas e respostas adequadas ao contexto. Miyake (2000) desenvolveu amplo estudo sobre funções executivas comprovando que a melhor forma de avaliar seria a partir de três componentes: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva.

Spiro e Jehng (1990) afirmam que a flexibilidade cognitiva é habilidade de reformular o conhecimento de várias formas, mudando drasticamente uma exigência situacional e respondendo de forma adequada. Assim a flexibilidade cognitiva é de suma importância para a vida de um indivíduo, pois se trata de o mesmo perceber que o que ele está fazendo não está tendo um bom resultado, efetivando as alterações apropriadas, podendo então se ajustar a novas situações e cenários.

Estudos de Diamond (2013) conclui que flexibilidade cognitiva permite pensamento criativo a partir de condicionantes da memória operacional e o controle inibitório, indispensável à criança em idade escolar. Neste sentido, alertamos para importância em revisar o tema em questão para suscitar os efeitos e gerar conscientização por parte de professores, gestores escolares, alunos, família e sociedade para os efeitos do impacto da violência nas funções executivas de crianças.

Metodologia

Este estudo constitui-se como revisão da literatura (ARL). O presente estudo adotou os seguintes procedimentos, são eles: a) delimitação do tema; b) consulta a livros e artigos científicos nas bases de dados Portal CAPES; c) seleção do material; d) leitura e fichamento das referências selecionadas; e) produção científica. Os descritores utilizados nas bases de dados para levantamento bibliográfico foram *Bullying*, Flexibilidade Cognitiva e Violência.

Os critérios de inclusão para o estudo foram artigos que abordassem o *bullying*, flexibilidade cognitiva e violência, que foram revisados por pares, publicados nos últimos 05 anos (2013 a 2018), estarem dentro da literatura portuguesa, inglesa e espanhola e pertencer às bases de dados Portal

CAPES. Foram excluídos estudos que não atenderam os descritores, que foram publicados anteriormente de 2013, que estão fora da temática central, não revisado em pares e fora da base de dados escolhida.

Resultados

Foram pesquisadas fontes com os descritores *Bullying*. Flexibilidade Cognitiva, Violência no Portal CAPES nos anos de 2013 a 2018. O resultado da busca apontou 344 artigos, todos potencialmente elegíveis, avaliado por pares, e através da leitura do título, objetivo(s) e ano de publicação. Destes, apenas 7 (sete) foram analisados na íntegra a partir de leitura minuciosa, conforme tabela a seguir.

Titulo	Objetivo	Metodologia	Resultados
Executive Functions in Children Who Experience Bullying Situations	O objetivo deste estudo foi avaliar os diferentes componentes destas funções em grupos de agressores, vítimas, intimidação-vítimas, e um grupo de controle.	Se trata de uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e transversal.	FE como um preditor significativo de vitimização de pares; no entanto, é possível que deficiências em habilidades sociais e / ou interação social podem mediar essa relação.
Peer victimization and changes in physical and relational aggression: The moderating role of executive functioning abilities	O presente estudo procurou analisar a associação longitudinal entre experiências de vitimização entre pares e envolvimento em agressão física e relacional e se estes efeitos foram moderados por habilidades FE das crianças.	Se trata de uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e transversal.	1) Vítimas de violência física predizem agressividade física e somente em crianças com baixo desempenho em FE. 2) Vitimização entre pares prevê aumento da agressão entre pares para crianças com bom FE, mas diminui em crianças com FE pobres.
Message processes and	1) Investigar a associação entre nível micro e	Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória,	Inconsistentes quanto a eficácia de mensagem

their associations with adolescents' executive function and reports of bullying.	macro dos processos de mensagem que se relacionam com a auto-regulação em escritos adolescentes sobre bullying. 2) Examinar se as FE podem desempenhar um papel na explicação dos resultados inconsistentes para a escrita expressiva entre adolescentes	quali-quantitativa e longitudinal. Adolescentes entre 12 e 14 anos. Sendo 28 homens e 20 mulheres. 20 minutos escrevendo sobre processo de vitimização. Um mês após o procedimento de escrita, os alunos foram convidados há passar 75 minutos completando uma pesquisa que avaliou seus comportamentos e atitudes perante o bullying e sua FE.	escrita nos processos de enfrentamento de <i>bullying</i> . Mas pode contribuir para saúde mental. Processos de FE facilitam a habilidade de autorregulação através da escrita.
Testing Two Approaches to Revictimization Prevention Among Adolescent Girls in the Child Welfare System.	Comparar dois tipos de intervenções para diminuir a revitimização em uma amostra de adolescentes em casas de acolhimento. 1) AS = Aprendizado social/feminista 2) IR/FE = (Identificação do risco/FE) desenvolvendo especificamente habilidades em FE na capacidade de detectar	Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, quali-quantitativa e longitudinal. Randomizada, dois grupos: 67 – Aprendizado social 67 – Habilidades em FE. 42 – sem intervenção Participantes eram avaliadas logo após a intervenção, 2 meses e 6 meses após. Posteriormente uma	IR / FE = foram menos propensas a relatar. Revitimização em comparação com as meninas no grupo sem tratamento grupo. AS = apresentaram menos probabilidade de relatar a revitimização sexual em relação ao não tratamento. a condição AS e duas vezes maior na condição IR / EF em comparação com o grupo sem tratamento. Para a

	e responder a situações de risco.	reavaliação da revitimização.	da revitimização física, as chances de não ser fisicamente revitimizada foram três vezes.
Executive functioning as a predictor of peer victimization in adolescents with and without an Autism Spectrum Disorder.	Avaliar linguagem pragmática e FE como preditores de vitimização em pares a partir de três grupos: 1)TEA (30); 2)Típico (40); 3)Necessidades educacionais especiais (22)	Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, quali-quantitativa e longitudinal. Meninos entre 11 e 18 anos. Diagnóstico do TEA (Escala); WASI; CASL, <i>Bullying/Victimization Questionnaire</i> ; PAIS: BRIEF	Adolescentes com TEA a linguagem pragmática prediz vitimização em pares se comparada com outros grupos. FE como um preditor significativo de vitimização de pares; no entanto, é possível que deficiências em habilidades sociais e / ou interação social podem mediar essa relação.
Predictors of Long-Term Victimization After Early Pediatric Traumatic Brain Injury .	Examinar as taxas de vitimização por pares / bullying em crianças com TC em comparação com crianças com lesões ortopédicas. Verificar o papel da velocidade de processamento, FE e inabilidade social como mediadores da associação de TC e vitimização.	Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, quali-quantitativa transversal. Crianças de 10 a 14 anos de idade que sofreram um TC complicado leve / moderado ou grave (558) ou L.O. (572) durante a primeira infância (3 a 7 anos). Pais. Acompanharam (6 a 8 anos). Crianças: habilidades cognitivas (FE e velocidade de processamento) e vitimização.	Pais de crianças com TC grave relataram maiores taxas de vitimização por pares do que pais de crianças com LO. Crianças com TC grave demonstraram maiores déficits de FE que crianças com TC complicada leve / moderada ou L.O. Menor velocidade de processamento do que crianças com LO. Relações insignificantes foram encontradas entre os grupos e quaisquer variáveis

			para indicar a mediação.
Funções executivas, habilidades sociais e comportamento distributivo na infância	Avaliar se existem relações entre FE, HS CD em crianças com desenvolvimento típico. Além disso, buscou avaliar a influência da idade e do sexo dos participantes sobre estas três variáveis, considerando os resultados de estudos anteriores que apontam para mudanças significativas nas três variáveis dependentes.	Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e transversal. Tratou-se de uma amostra por conveniência, composta por 79 crianças (35 meninos), com idades, entre sete e doze anos (120.64 meses; D.P. = 18.92). Todos os participantes foram recrutados em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Petrolina –PE.	A partir dos resultados, foi possível constatar que as FE, e as HS e o CD se modificam entre os sete e doze anos de idade, com maior presença de comportamentos habilidosos entre as crianças mais velhas. Em relação às FE, foram evidenciados melhores desempenhos em todos os componentes, avaliados à medida que a idade das crianças aumentava.

Considerações finais

O presente estudo apresentou como objetivo desse estudo é identificar, em que medida os processos de violência impactam nas funções executivas, especificamente no componente da flexibilidade cognitiva.

A partir da revisão de literatura apresentada nesta produção científica foi possível afirmar que, os resultados do presente estudo fornecem uma melhor compreensão a respeito do desenvolvimento das FE e de comportamentos pró-sociais entre pares ao longo da infância, contribuindo para o campo de estudos sobre o desenvolvimento infantil, principalmente os que procuram avaliar a interação entre aspectos cognitivos e violência, mais especificamente *bullying*. Todavia, se faz necessário futuros estudos que procurem avaliar uma relação de causa e efeito entre FE, especificamente no componente da flexibilidade cognitiva, a fim de compreender melhor os mecanismos subjacentes aos comportamentos pró-sociais. Desta forma, será possível propor intervenções cientificamente embasadas, que objetivem promover o desenvolvimento da sociabilidade e da cidadania durante a infância.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Temático prevenção de violência e cultura de paz III – Brasília: organização pan-americana da saúde. Painel de Indicadores do SUS, 5, 60p, 2008.

LEZAK, M. D. Executive Functions and Motor Performance. *Neuropsychological Assessment*. New York: Oxford University Press, 2004.

LOPES, A. A. N. Bullying - Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164-172, 2005.

MIYAKE, A. , FRIEDMAN, P., EMERSON, M.J., WITZKI, A.H., HOWERTER, A., APOSTA, T. A unidade e diversidade de funções executivas e suas contribuições para tarefas complexas de "lóbulo frontal": **Uma análise de variáveis latentes**, 2000.

SPIRO, R. J. e JLENG, J. C. Cognitive flexibility and hypertext: theory and technology for the nonlinear and multidimensional traversal of complex subject matter. En; NEX, D.; SPERO, R. J. (Ed.). Cognition, education, and multimedia: exploring ideas in high technology. **Eillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1990.**

OLWEUS, Dan. Bullying at school: What we know and what we can do. **London, Lackwell**, 140 p. 1993.

WENDT, G. W. e LISBOA, C. S.. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying**. *Psicol. clin.* [online]. 2013, vol.25, n.1, pp.73-87. ISSN 0103-5665. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005>. Acesso em: 10 set. 2018.